

Gêneros digitais e ensino de língua inglesa: uma proposta de aprendizagem por Design com o Tik Tok

Digital genres and english language teaching: a proposal for learning by Design with Tik Tok

Géneros digitales y enseñanza del idioma inglés: una propuesta de aprendizaje por Diseño con Tik Tok

Recebido: 09/08/2022 | Revisado: 18/08/2022 | Aceito: 19/08/2022 | Publicado: 28/08/2022

Fabiane Gomes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4839-1448>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: gomesfabiane@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo promover uma análise do uso do aplicativo Tik Tok em atividades de leitura e produção escrita em língua inglesa, numa perspectiva multimodal, por meio de uma proposta didática de aprendizagem por design, utilizando o gênero digital vídeo-minuto. Como referencial teórico, faço uso dos conceitos de tecnologias digitais (Castells, 2003; Monte-Mor, 2012; Pretto, 2013), entre outros. Os gêneros digitais e os Multiletramentos recebem os aportes de (Cope & Kalantzis, 2000; 2015), entre outros. Em termos de metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com revisão bibliográfica e uma proposta pedagógica de aplicação prática, fornecendo subsídios para aprofundamento do tema em pesquisas futuras. Ao final do estudo, destaco a relevância do professor de língua inglesa pensar sua prática docente alinhada às necessidades reais e contextualizada com as transformações dos espaços comunicativos e das relações sociais, em virtude da integralização cada vez mais constante das tecnologias digitais no cotidiano da humanidade.

Palavras-chave: Ensino; Multiletramentos; Gêneros digitais; Língua inglesa; Tik Tok.

Abstract

The present work aims to promote an analysis of the use of the Tik Tok application in reading and writing activities in English, in a multimodal perspective, through a didactic proposal of learning by design, using the digital video-minute genre. As a theoretical framework, I use the concepts of digital technologies (Castells, 2003; Monte-Mor, 2012; Pretto, 2013), among others. Digital genres and multiliteracies receive contributions from (Cope & Kalantzis, 2000; 2015), between others. In terms of methodology, it is a qualitative research, of an exploratory nature, with a bibliographic review and a pedagogical proposal of practical application, providing subsidies for deepening the theme in future research. At the end of the study, I highlight the importance of the English language teacher to think his teaching practice aligned with real needs and contextualized with the transformations of communicative spaces and social relations, due to the increasingly constant integration of digital technologies in the daily life of humanity.

Keywords: Teaching; Multiliteracies; Digital genres; English language; Tik Tok.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo promover un análisis del uso de la aplicación Tik Tok en actividades de lectura y escritura en inglés, en una perspectiva multimodal, a través de una propuesta didáctica de aprendizaje por diseño, utilizando el género video-minuto digital. Como referencial teórico, faço uso dos conceitos de tecnologias digitais (Castells, 2003; Monte-Mor, 2012; Pretto, 2013), entre outros. Os gêneros digitais e os multiletramentos recebem os aportes de (Cope & Kalantzis, 2000; 2015), entre outros. En cuanto a la metodología, se trata de una investigación cualitativa, de carácter exploratorio, con revisión bibliográfica y propuesta pedagógica de aplicación práctica, proporcionando subsidios para la profundización del tema en futuras investigaciones. Al final del estudio, destaco la importancia del profesor de lengua inglesa de pensar su práctica docente alineada con las necesidades reales y contextualizada con las transformaciones de los espacios comunicativos y las relaciones sociales, debido a la integración cada vez más constante de las tecnologías digitales en la vida cotidiana de la humanidad.

Palabras clave: Enseñanza; Multialfabetizaciones; Géneros digitales; Idioma en inglés; Tik Tok.

1. Introdução

Vivemos na era das grandes revoluções digitais. As tecnologias têm proporcionado avanços na sociedade, inimagináveis até pouco tempo atrás (Castells, 2003; Silva, 2021). Os anos 80 e 90 do século passado evidenciaram mudanças cada vez mais perceptíveis nas relações humanas, oportunizados pela gradativa inserção das tecnologias digitais no cotidiano, intensificadas na contemporaneidade. Para Boa Sorte e Santos (2020, p.2), “O início do século XXI é marcado pela quebra de barreiras das telecomunicações e pelo aperfeiçoamento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)”. A história registra nesse contexto, o século XXI como a era digital, de onde emergem novas formas de comunicação, materializadas em uma diversidade de linguagens utilizadas para a interação nos múltiplos domínios comunicativos, seja na esfera física, ou virtual. Para Silva (2022):

Essas muitas linguagens se manifestam na forma de textos concretos, que circulam de forma multimodal nas mais diversas esferas da sociedade, cumprindo os mais variados propósitos comunicativos, num contínuo dialógico de construção, desconstrução e (re)negociação dos sentidos, com fins de desenvolver a capacidade crítica, reflexiva e discursivo-argumentativo do indivíduo, abrindo o leque para uma multiplicidade de significados coletivos que são construídos em uma sociedade plural e heterogênea (Silva, 2022, p. 53).

É inegável que, com a integração cada vez mais presente das tecnologias nas práticas sociais, como destacam Frasson, S. C., et al., (2022), emergem novos modelos de materialização dessas linguagens, em forma de textos multimodais, compreendidos como estruturas linguísticas que incorporam várias formas de linguagem, como por exemplo, a escrita, sons, imagens e gestos, que a depender do propósito comunicativo e esfera de circulação, se manifestam em distintos gêneros digitais e que, para O'Rourke (2005), requerem múltiplos letramentos, a fim de que se construam sentidos, a partir dessas diferentes formas de comunicação. Creio ser importante pontuar nesse contexto, a importância das tecnologias na criação de um modelo de sociedade bastante distinto do que se tinha registro há pouco tempo atrás, sendo inquestionável que as concepções de mundo, de realidade, de pensar, agir e produzir significações (Vygotsky, 2002), têm sido afetados sobremaneira pelas tecnologias digitais em nosso cotidiano.

Nessa perspectiva, em virtude da inserção crescente das tecnologias na sociedade, surgem culturas digitais, moldando o comportamento e atitudes dos seres humanos, influenciando as maneiras com que pensamos e agimos, em todas as esferas sociais, seja na dimensão pessoal ou pública, em casa, no trabalho, ou qualquer outra esfera de interação comunicativa que se possa pensar, (re)construindo os sentidos de ser e estar no mundo.

A educação não pode estar alheia a essas mudanças históricas, culturais e sociais que estamos atravessando na atualidade (Pretto, 2013). Pelo contrário, é urgente que o ensino na contemporaneidade seja repensado, em todos os estágios de aprendizagem, levando-se em conta a necessidade de integração das tecnologias digitais no ambiente escolar, que como pontuam Moraes e Reis (2022) “tem ocorrido lentamente”. Nesse contexto, há muito a ser considerado. Trago como exemplos meramente ilustrativos, o enorme descompasso entre o que é vivido no mundo real e as práticas educativas, que precisam urgentemente ser revistas. A solução para este problema passa por uma complexa rede de conscientização, capacitação docente e reestruturação curricular, além de ações afirmativas com políticas públicas eficientes, com investimentos em infraestrutura, com vistas a diminuir o enorme déficit de acesso e inserção de significativa parcela dos estudantes das escolas públicas de ensino básico, a condições mínimas que lhes permitam uma inclusão em práticas mediadas pelas tecnologias. Advogo nesse ponto, que a própria definição do que é ser professor precisa ser revisitada, quando considerada o seu papel social nessa era digital.

Tendo como norte, proporcionar aos aprendizes de língua inglesa situações de uma aprendizagem contextualizada, real e capaz de desenvolver suas habilidades linguísticas, assim com associar o processo com práticas realizadas fora de sala de

aula, em interações sociais em ambientes virtuais, como as redes sociais e internet, o presente trabalho pretende trazer ao campo das reflexões uma proposta de atividade pedagógica de leitura e produção de textos em língua inglesa, pensada a partir do aplicativo Tik Tok®, utilizando o gênero digital vídeo-minuto, ancorada nos pressupostos teóricos da pedagogia dos Multiletramentos, reconhecendo a necessidade do desenvolvimento de diferentes formas de práticas de letramentos nas aulas de língua inglesa, úteis para o pensar, agir e produzir significados plurais nas mais diversas situações de interação, seja nas dimensões do trabalho, lazer, exercício da cidadania e inclusão social, como destaca (O'Rourke, 2005).

2. Revisão da Literatura

As transformações históricas e culturais na sociedade são concretizadas nas ações humanas, na e pela linguagem (Bakhtin, 1997), emergindo nas práticas comunicativas em uma infinidade de gêneros, de natureza sócio-histórica e discursiva, como destacam Bazerman (2006) e Marcuschi (2002), heterogêneos em forma, condições de produção, meio de circulação e função social, a fim de abarcar toda a complexidade e necessidade organizar e sistematizar as interações e comunicações humanas nas diversas esferas sociais. Os gêneros do discurso são “tipos relativamente estáveis”, como destaca Bakhtin (1997, p.280), materializadas nas interações, carregando características como forma e intenções comunicativas que circulam nas mais diversas esferas em que os indivíduos se relacionam, cumprindo uma função social.

A maneira como lemos e interagimos com os textos, produzindo significados de mundo e construindo nossas realidades mudou significativamente com a inserção das tecnologias digitais. É nessa perspectiva que na contemporaneidade surgem os gêneros digitais, como os “chats, páginas, blogs, twits, posts, ezines, epulps, fanclips, etc” (Rojo, 2013, p. 7), característicos desta era de interações fluidas mediadas pelas tecnologias nos espaços virtuais.

Acredito que a principal linha de abordagem aos gêneros digitais para o professor de língua inglesa diz respeito ao processo de leitura, considerada numa perspectiva de letramentos, e construção de sentidos das informações acessíveis nessas entidades. Se antes havia uma leitura passiva de um texto impresso, na dimensão dos hipertextos digitais, tem-se a oportunidade de ler de maneira mais interativa: um texto traz um endereço que ao ser clicado leva o leitor a outro texto, imagens e sons se apresentam como linguagens multimodais que reforçam os significados reconstruídos pelo leitor.

A leitura numa dimensão multimodal está na ordem da pluralidade das ideias, pois o estudante, ao mesmo tempo em que lê o texto, mergulha no seu próprio interior, a fim de buscar subsídios para construir os sentidos e significados das informações, pois, como deixa claro, (Boa Sorte, 2020, p. 4), “tanto o escritor quanto o leitor são produtores” e esse processo deve ser entendida como “de formação global do indivíduo, a sua capacidade para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural” (Martins, 1997, p, 22). Nesse sentido, ler e interagir com os textos adquire novas perspectivas, uma vez que abarca as “dimensões sociais, culturais, cognitivas, políticas e ideológicas”, conforme destacam Messias, et al., (2011, p. 2). Não se trata de um movimento linear, mas um processo de ir e vir, selecionar, buscar novas fontes, entrar em hiperlinks, clicar em imagens que levam a novos textos, com a finalidade de compreender as informações contidas nos textos multimodais e de formular o seu próprio entendimento, tendo inclusive a possibilidade de nele intervir e transformá-lo, a partir de sua capacidade de criar e agir no mundo.

A sociedade evolui e passa por movimentos de transformações cíclicas através da história. As práticas de letramentos precisam acompanhar esses ciclos evolutivos, dotando os indivíduos das habilidades necessárias para se engajar e participar de maneira ativa de práticas sociais diversas em que a linguagem media os processos comunicativos. Essas habilidades são importantes para capacitar o indivíduo a construir sentidos e significados de mundo, seja na esfera pessoal ou profissional onde serão exigidas. Considerando que os alunos já possuem habilidades de uso das tecnologias. O desenvolvimento de letramentos, a partir dos gêneros digitais objetiva evidenciar habilidades mais complexas de leitura e escrita, no sentido de ampliar a capacidade leitora para identificar informações de várias fontes, relacionando-as entre si, investigar, perceber as relações de

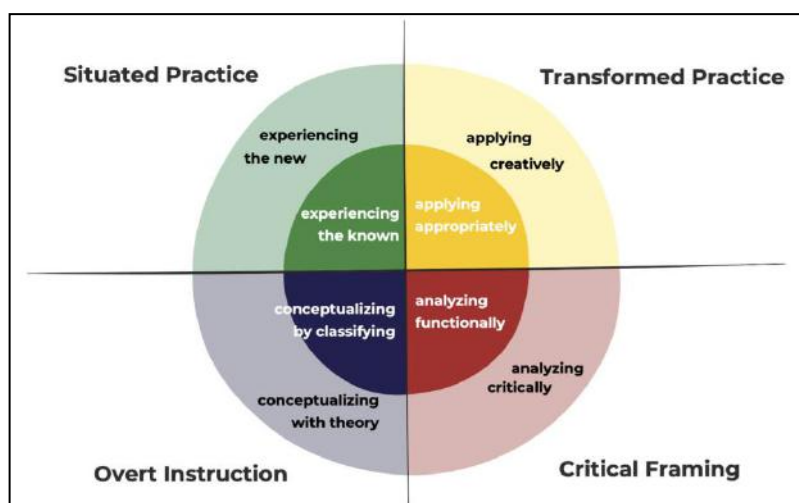
significado dos textos. Nesse sentido, são competências a serem desenvolvidas pelo aprendiz de Língua Inglesa, alinhadas à BNCC:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais (BNCC, 2017).

Nessa perspectiva, nesse artigo apresento uma proposta de ensino de língua inglesa que tem por base o modelo de aprendizagem por *design*, fundamentadas nos pressupostos da pedagogia dos Multiletramentos (Cope & Kalantzis, 2015), de *design – redesign e designing*, destacando, como afirma Santos (2009, p.92), a “heterogeneidade das práticas sociais de leitura, escrita e o uso da língua/linguagem em geral em sociedades letradas”, uma vez que a proposta objetiva múltiplas construções de conhecimentos contemplados nas diversas linguagens em uso, materializada em novos espaços de interação, evidenciando a importância de se considerar as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa na contemporaneidade.

Nesse sentido, aspectos sócio-culturais e linguísticos que a língua(gem) faz emergir por meio do gênero digital vídeo-minuto, no canal de comunicação midiático Tik Tok® estão dispostos nessa proposta de ensino por *design* nas dimensões de 1. Práticas situadas; 2. Instrução explícita; 3. Enquadramento crítico e 4. Prática transformacional. Estas dimensões estão dispostas didaticamente no quadro abaixo, elaborado por Cope e Kalantzis (2000):

Quadro 1: Dimensões de aprendizagem dos Multiletramentos.



Fonte: Cope & Kalantzis (2000).

Na dimensão das práticas situadas (*situated practice*), destaco que o trabalho do professor de Língua Inglesa deva ser pensado e colocado em prática, levando-se em conta a construção de um conhecimento significativo e contextualizado com as reais necessidades dos aprendizes (Messias, et al., 2011), notadamente considerando a contemporaneidade mediada pelas

tecnologias nas relações humanas. Por esse motivo, enfatizo a urgência de se trazer para a sala de aula temáticas sociais e culturais que oportunizem não só o desenvolvimento da capacidade de comunicar-se efetivamente em inglês, fazendo uso das diversas formas de linguagens em circulação, mas que promovam o pensar, refletir e posicionar-se a respeito das ideologias, relações de poder e sentidos que emergem dessas materialidades linguísticas (Freire, 1967, 1981, 2002; Nemer, 2022).

A instrução explícita (*overt instruction*) diz respeito à forma de planejamento e condução do processo de ensino do professor. Aqui destaco a necessidade de uma constante reavaliação e reflexão de nossas práticas docentes, notadamente considerando as transformações diárias que a sociedade passa nessa era digital. A reformulação e o repensar do fazer educação devem estar alinhados com a urgência de uma educação que considere as tecnologias como estruturantes do pensamento e das formas de comunicação e interação na sociedade.

Na instrução explícita deve-se entender o processo de aprendizagem por um viés colaborativo, em que todos os atores em sala de aula possuem saberes valiosos que devem ser levados em conta quando da realização das atividades propostas. Nesse sentido, a atividade aula e a produção do saber almejada é alcançada com mais eficiência quando o professor possui um arcabouço metodológico e didático alinhado a uma teoria de base de ensino e aprendizagem, considerando a língua(gem) nas dimensões social, cultural, interacional e dialógica para instruir e sistematizar as suas práticas.

Na dimensão do enquadramento crítico (*critical framing*), recomenda-se que o professor promova situações didáticas que vão além da simples leitura e decodificação de informações. Um aprendizado crítico parte da premissa de que o aprendiz interaja com os textos e desenvolva habilidades de letramentos que o capacite a perceber as intenções comunicativas que emergem dos textos, as condições de produção desse texto, as múltiplas linguagens e semioses presentes nesse texto, os meios de circulação, público-alvo, e os significados produzidos na sua materialidade.

A dimensão da prática transformacional (*transformed practice*) dialoga com os ensinamentos de Freire (1967; 1981; 2002), que inspiraram grande parte do pensar da pedagogia dos multiletramentos (Cope & Kalantzis, 2015). Tem uma dimensão democrática, inclusiva e colaborativa em que todos contribuem, refletem e compartilham suas compreensões da temática trabalhada e são igualmente valorizados na construção do saber coletivo. Geralmente promovo esse momento como uma culminância do que foi construído ao lado das etapas anteriores. O aprendizado se caracteriza como transformador quando todos os atores envolvidos no processo (des)(re)constróem seus saberes, como resultado das discussões e interações realizadas em sala de aula.

3. Metodologia

A pesquisa é de caráter exploratório (Lakatos & Marconi, 2003), destacando o planejamento e elaboração de atividades de produção textual, utilizando o gênero digital vídeo-minuto na plataforma Tik Tok®, numa perspectiva pedagógica dos Multiletramentos, por meio de uma abordagem qualitativa, uma vez que, ao longo do trabalho, destacamos as transformações nos espaços sociais e os surgimento de novas formas de comunicação, oportunizado pelas tecnologias digitais, o surgimento de novos gêneros discursivos, a fim de abarcar as novas necessidades de interação e produzir significados numa dimensão de leitura e ação no mundo numa perspectiva de Multiletramentos, uma vez que os textos se materializam na contemporaneidade em suas múltiplas formas, seja escrita, oral, gestual, ou sonora. Além disso, uma pesquisa qualitativa está ancorada em “publicações e, para além destas, articulam as nuances pessoais e profissionais dos autores frente ao tema em questão valorizando seus valores sem fins quantificáveis”, como esclarecem Cunha et. al (2022, p. 5).

Neste contexto, surge a presente proposta de atividade didático-pedagógica, pautada e fundamentada na teoria dos Multiletramentos, usando o gênero digital vídeo-minuto na plataforma Tik Tok®, com o objetivo de ampliar a capacidade de leitura crítica e produção textual, numa perspectiva multimodal de construção de sentidos.

Na sequência, apresento a proposta pensada a partir dos pressupostos teóricos da aprendizagem por *design* dos multiletramentos. O planejamento do módulo de aprendizagem por *design* a ser posto em prática está detalhado no Quadro 2 abaixo:

Quadro 2: Planejamento do Módulo de Aprendizagem por *Design*.

Base teórico-metodológica	Pedagogia dos Multiletramentos
Objetivos	Entender a função social do gênero vídeo minuto; Reconhecer a plataforma midiática Tik Tok® como uma possibilidade de acesso e divulgação de informações; Desenvolver a capacidade de leitura crítica; Respeitar as diferentes manifestações culturais e étnicas; Posicionar-se criticamente contra qualquer forma de racismo e discriminação do ser humano. Ampliar o vocabulário em língua inglesa; Ampliar a capacidade de comunicar-se em língua inglesa verbal e oralmente; Reconhecer as diversas possibilidades de produções multimodais de textos oportunizadas pelas tecnologias digitais.
Identificação da temática (evento de Letramento) a ser trabalhada	<i>Body Image</i>
Nível de Ensino	Ensino Fundamental II e/ou Médio
Quantidade de aulas para o módulo	De 3 a 4 aulas
Modalidade da aula	Presencial, remota ou híbrida.
Gênero digital	Vídeo - minuto
Suporte midiático	Aplicativo Tik Tok®
Habilidades linguísticas a serem ampliadas	Leitura, escrita, fala, escuta.
Letramentos	Letramento digital, capacitar o aluno a acessar e ler informações em um texto multimodal em diferentes suportes midiáticos e ser capaz de Observar, analisar, investigar, questionar, refletir, posicionar-se criticamente.

Fonte: Autores (2022).

4. Resultados e Discussão

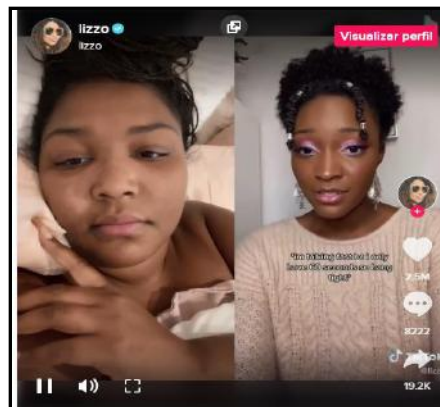
A etapa I compreende a dimensão da prática situada do *design*, de acordo com a Pedagogia dos Multiletramentos. Nesse primeiro estágio, que compreende a apresentação do tema e avaliação prévia do conhecimento dos alunos acerca da temática, sugiro a apresentação das seguintes questões: 1. Faça as seguintes perguntas: a. How comfortable are you with your body? b. If you could change anything about your physical appearance, what would it be? c. Are you a social or more introverted kind of person? d. What kinds of health problems can be related to issues of body image? e. What do you think the role of the media is in relation to body image stereotypes? f. Do you think people are as happy as they are pictured in their social media profiles?

As sugestões apresentadas servem como balizadoras da prática do docente e podem ser alteradas e ampliadas em suas estruturas, de acordo com os propósitos previamente elaborados pelo professor. Como exemplo, podem-se alterar as perguntas e escrevê-las em Português, ao invés de Inglês, ou elaborar um vocabulário de apoio a ser usado como suporte para dar respostas às perguntas. Ainda, a depender do nível dos aprendizes, as respostas podem ser dadas em Português ou Inglês. Defendo aqui que a negociação do conhecimento deve estar sempre na agenda e na prática do professor, a fim de obter os resultados esperados. Essa atividade, além de oportunizar a ampliação do vocabulário em Inglês e desenvolver as habilidades linguísticas da fala, escuta, leitura e escrita; serve também para investigar o grau de conhecimento inicial dos aprendizes, bem

como promover um ambiente de reflexão inicial, motivação e engajamento para o desenvolvimento das demais etapas do módulo.

Na etapa 2, segunda aula, dá-se início à fase de designing da temática. Como ponto inicial, penso que o vídeo-minuto tiktok, we need to talk, como ideal para o desenvolvimento do enquadramento crítico dos aprendizes. A escolha do gênero se dá, pelo mesmo motivo que Boa Sorte e Santos (2020, p.4), orientam o trabalho com memes em sala de aula. O vídeo-minuto, assim com os demais gêneros digitais emergentes, “têm características essencialmente multimodais: textos difundidos a partir de fotografias, figuras, desenhos, imagens, sons, editados e/ou combinados com outras imagens e sons”. importante lembrar que, o professor deverá antes mostrar o vídeo, assim como nas demais etapas da aula, explicar detalhadamente e orientar os alunos a respeito de como será conduzida a atividade. Trata-se de estar alinhado com a dimensão das instruções explícitas, já descritas anteriormente nesse artigo, uma característica pedagógica essencial para a obtenção dos resultados almejados.

Figura 1: Excerto do vídeo intitulado: tik tok, we need to talk



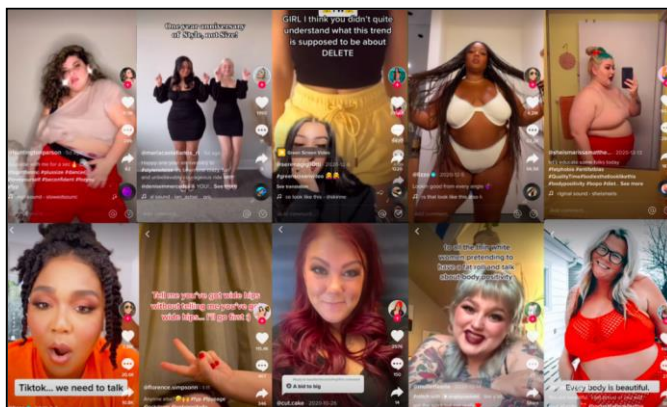
Fonte: Tik Tok® (2022).

A Figura 1 destaca a relação multimodal de sentidos produzidos pela postagem, uma vez que possibilita a interação por meio da leitura de textos escritos, mas também contém informações de outras dimensões da linguagem, como imagens, símbolos, sons, além de permitir a interação do leitor, que pode reagir às postagens, fazendo uso de uma variedade de repertórios linguísticos disponíveis no aplicativo.

A cantora Lizzo¹ faz parte do *Body Positivity Image* no Tik Tok®, que tem como objetivo promover a conscientização a respeito do não conformismo com a indústria de consumo que dita as regras do que pode e não pode ser aceito socialmente, como o corpo ideal, reforçado em grande escala nas mídias social, como o próprio Tik Tok®. A cantora Lizzo é uma dessas representantes que promove a resistência à imposição tóxica da indústria do consumo, a criticidade, o respeito e a aceitação dos corpos e à aparência como representações individuais e únicas da pluralidade e diversidade do ser humano.

¹ Endereço do perfil no Tik Tok®: [tiktok.com/@lizzo](https://www.tiktok.com/@lizzo)

Figura 2: Algumas representantes do movimento body image positivity no Tik Tok.



Fonte: Youtube® (2022).

A Figura 2 destaca situações de engajamento de pessoas aos movimentos sociais encabeçados por figuras denominadas digital influencers, que representam uma esfera bastante significativa de formação de culturas e comportamentos sociais na contemporaneidade. Creio ser de fundamental importância trazer e problematizar as construções de sentidos que se dão nesse processo para a sala de aula.

Após ter mostrado a reportagem no Tik Tok®, o professor deve preparar um momento de compreensão crítica, por meio de perguntas de compreensão do texto, contextualizando o seu conteúdo com as implicações sociais, culturais e históricas de construção de sentidos do que se entende por ter um corpo ideal, estereótipos que marcam as realidades dos indivíduos que não se enquadram dentro de um padrão ditatorial de beleza, imposto pela sociedade, entre outros aspectos relevantes para a reflexão e criticidade desse momento.

A etapa 3 compreender a prática transformada (redesigning) da proposta. nesse estágio, como deixei explicado anteriormente, almejo promover (des)(re)construções de saberes no ambiente de sala de aula, a partir do tema trabalhado, permitindo aos aprendizes uma produção autoral de um vídeo-minuto utilizando a plataforma Tik Tok®, com a temática de body image, com um posicionamento crítico, uma vez que, como apontam Santos, Boa Sorte e Barros (2022, p. 2), “a educação linguística crítica se apropria de temáticas emergentes para explorar questões de linguagem à luz da perspectiva da construção de sentidos”.

A realização da tarefa tem o propósito também de acionar a capacidade de letramento digital do aluno, uma vez que este fará uso de recursos tecnológicos para concretizar a ação. A socialização da atividade deve ser feita de maneira ampla na comunidade escolar e além dos muros da escola. Como sugestão, além do registro no perfil individual do Tik Tok®, a turma pode criar um perfil específico em alguma rede social de grande alcance de público, como o Instagram®, Facebook®, Twitter®, ou Youtube®, fazer uma compilação de todos os vídeos produzidos, publicar e dar ampla divulgação à atividade. Devido à complexidade e maior tempo para a realização desta culminância, sugiro não menos que duas aulas para dar conta de cumprir esta tarefa.

5. Considerações Finais

Neste trabalho, demonstro a viabilidade de ações pedagógicas em língua inglesa, pensadas a partir do modelo de aprendizagem por *design* da teoria dos Multiletramentos, utilizando aplicativos multimodais como o Tik Tok®. O objetivo do estudo foi o de promover uma análise do uso do aplicativo Tik Tok® em atividades de leitura e produção escrita em língua

inglesa, numa perspectiva multimodal, por meio de uma proposta didática de aprendizagem por design, utilizando o gênero digital vídeo-minuto.

Iniciei a minha argumentação destacando as transformações histórico e sócio-culturais promovidas pela integração das tecnologias nas práticas sociais e o surgimento de novas formas de materialização da língua(gem) nos espaços de interação e comunicação, caracterizando a era tecnológica.

Posteriormente, fiz uma discussão a respeito da importância de se refletir as tecnologias digitais e a prática pedagógica do professor de língua inglesa, associando essa urgência com o trabalho com os gêneros digitais numa perspectiva dos Multiletramentos em sala de aula.

Por fim, apresento uma proposta de produção textual, tendo por base o modelo de aprendizagem por design dos Multiletramentos, com a temática de *body image*, que pode ser aplicada no Ensino Fundamental II e/ou Médio, utilizando o gênero digital vídeo-minuto, tendo como suporte a plataforma tecnológica Tik Tok®, com o intuito de desenvolver habilidades integradas de leitura, escrita, fala e escuta em língua inglesa.

O mundo mudou com a integração das tecnologias na convivência social. O surgimento de novas linguagens, materializadas em gêneros digitais em circulação no ciberespaço resultou no surgimento de novas culturas, hábitos e formas multimodais de construir sentidos de mundo e dar significado às ações humanas. É necessário que o professor de língua inglesa abandone práticas tradicionais, abstratas e descontextualizadas das reais necessidades dos estudantes, inteiramente imersos nesse universo digital, e reconheça a urgência do trabalho de leitura e escrita, sem desprezar as outras habilidades linguísticas, refletindo as novas formas de letramentos para a inclusão dos sujeitos aprendizes em práticas sociais contemporâneas. Não me refiro aqui ao simples uso de recursos tecnológicos como ferramentas dinamizadoras do evento aula, mas no desenvolvimento de atividades pedagógicas que promovam uma efetiva construção do conhecimento, capacitando os alunos a desenvolverem habilidades e competências para atuar de maneira crítica e criativa nas diversas situações comunicativas, exercendo o papel de protagonistas, agindo no mundo e transformando os espaços sociais em que interage.

Espero nesse sentido que o presente trabalho contribua para um (re)pensar do fazer pedagógico dos professores de inglês, bem como sirva de modelo para futuras pesquisas na área, assim como inspire ideias práticas para utilização em sala de aula. O trabalho é intencionalmente ilustrativo e serve como norte para ser (re)(des)construído e ampliado em futuros estudos, pesquisas e proposta de aplicação.

Referências

- Bakhtin, M. M. (1997). *Estética da criação verbal*. (2ª ed.): Martins Fontes.
- Bazerman, C. (2006). Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: Dionisio, A. P., & Hoffnagel, J. C. (2006). *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez.
- Boa Sorte, P. (2020). Mark the correct answer? To whom? Deconstructing reading comprehension. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 1(1), e11550, <https://doi.org/10.20952/jrks1111550>.
- Boa Sorte, P., & Santos, J. C. A. S. (2020). Memes em aulas de língua inglesa: explorando práticas de multiletramentos. *Revista Educação em Questão*, 58(55), e-18439, p. 1-19, | 10.21680/1981-1802.2020v58n55ID18439.
- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Brasília: MEC. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf
- Castells, M. (2003). *A galáxia da internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.
- Cope, B., & Kalantzis, M. (2000). *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures*. New York: Routledge.
- Cope, B., & Kalantzis, M. (2015). *A Pedagogy of Multiliteracies: Learning by Design*. Illinois: Palgrave Macmillan.
- Cunha, F. I. J., et. al. (2022). Formação continuada de docentes na Educação Básica: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, 11(7), e10511729383, 10.33448/rsd-v11i7.29383.

- Frasson, S. C., Bortoluzzi, V. I., & Ghisleni, T. S. (2022). A importância das tecnologias digitais assistivas aliadas do trabalho do professor de língua inglesa com alunos públicos-alvo da educação especial. *Research, Society and Development*, 11(1), e59711125469. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25469>.
- Freire, P. (1967). *Educação como prática da liberdade*: Paz e Terra.
- Freire, P. (1981). *Ideologia e educação: reflexões sobre a não neutralidade da educação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (25ª ed.): Paz e Terra.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. (5ª ed.): Atlas.
- Marcuschi, L. (2002). Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, A. P., Machado, A. & Bezerra, M. (Orgs.). *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Lucerna.
- Martins, M. H. (1997). *O que é leitura*: Brasiliense.
- Messias, R. A. L., Garcia, D. N. M., & Lopes, J. A. (2011). *Múltiplas linguagens e gêneros discursivos*. São Paulo: Unesp.
- Monte-Mor, W. (2012). O ensino de línguas estrangeiras e a perspectiva dos letramentos. In: Barros, C. S., & Costa, E. G. M. (orgs.). *Se hace camino al andar: Reflexões em torno do ensino de espanhol na escola*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG.
- Morais, R. A., & Reis, D. A. dos. (2022). Recursos digitais como instrumentos didáticos: utilização do Mentimeter para uma aula interativa. *Research, Society and Development*, 11(11), e23111133128. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33128>.
- Nemer, D. (2021). *Tecnologia do oprimido: desigualdade e o mundano digital nas favelas do Brasil*. Vitória: Milfontes.
- O'Rourke, M. (2005). *Multiliteracies for 21st Century Schools*. Australia: ANSN.
- Pretto, N. L. (2013). *Uma escola com/sem futuro. Educação e multimídia*. (8ª ed.). Salvador: Edufba.
- Rojo, R. H. R. (2013). A teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos. In: Rojo, R. (Org.). *Multiletramentos e as TICs: escol@conect@d@*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Santos, J. C. A., Boa Sorte, P., & Barros, E. S. N. (2022). Artificial intelligence in movies: the potential for critical linguistic education. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 3(1), e14007. <http://dx.doi.org/10.20952/jrks3114007>.
- Santos, S. R. (2009). Multiletramentos e ensino de línguas. *Revista ao Pé da Letra*. 11(1), 83-95.
- Silva, F. G. (2021). O ensino de língua inglesa por meio de vídeos do Youtube: Uma proposta prática para aplicação em sala de aula. *Brazilian Journal of Development*, 7(6), 10.34117/bjdv7n6-104.
- Silva, F. G. (2022). *As tecnologias digitais na construção identitária do professor de língua inglesa: uma análise autoetnográfica do coordenador do PIBID*. IX SITRE –Simpósio Internacional Trabalho, Relações de Trabalho, Educação e Identidade. p. 46 – 64. Belo Horizonte, Brasil. <https://sitre.appos.org.br/wp-content/uploads/2022/08/GT-20-Ambientes-de-aprendizagem-e-tecnologias-aplicadas-a-educacao-1.pdf>.
- Vygotsky, L. (2002). *Pensamento e Linguagem*: Martins Fontes.